



PNAD

## Taxa de natalidade atinge equilíbrio e população pode parar de crescer

Publicada em 14/09/2007 às 19h08m

Alvaro Gribel - O Globo Online



RIO - A taxa de fecundidade da população brasileira atingiu o ponto de equilíbrio em 2006, com dois nascimentos por casal, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O novo número, que representa uma redução de 0,1 ponto percentual em relação a 2005, pode influenciar negativamente o crescimento da população brasileira, que chegou 187,4 milhões de pessoas. A pesquisa também também revela dados positivos do mercado de trabalho como o aumento da renda, do emprego e da formalidade.

( Confira os principais pontos da pesquisa )

- Atingimos a taxa limite de reposição. Duas crianças é o mínimo para que se mantenha a condição de ter novos filhos - explicou Marcia Maria Melo Quintslr, Coordenadora de trabalho de rendimento do IBGE.

De acordo com o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, a notícia aproxima o Brasil das sociedades desenvolvidas e pode resultar em um aumento da renda per capita da população.

- Chegamos teoricamente a um nível estacionário, em que a população pararia de crescer. Em geral, é uma boa notícia, porque é um sintoma das sociedades mais desenvolvidas. Crescer pouco a população ajuda a crescer a renda por pessoa - afirmou Neri.

O pesquisador também ressaltou que o contexto pode melhorar a qualidade de vida da população.

- Menos pessoas estarão dependendo dos pais e cada adulto poderá investir mais nas suas crianças. O equilíbrio também seria favorável ao governo, que teria que gastar menos com educação, por exemplo - afirmou Neri.

A diminuição do número de filhos seria resultado direto da revolução feminina das décadas de 70 e 80, com o surgimento da pílula anticoncepcional, o ingresso da mulher no mercado de trabalho e a liberação sexual. Em 1960, por exemplo, a taxa de natalidade era de 6,3 filhos por casal. Em 1980, o número já era 4,4, e em 1991, 2,9.

- A queda pode continuar, mas parece que estamos chegando a um ponto de saturação. Acho até que descer mais poderia ser perigoso, porque a população tenderia a diminuir e o Brasil ainda tem muito espaço para ser ocupado - ponderou.

O pesquisador explicou ainda que o crescimento da população também é determinado pela taxa de mortalidade e pelas migrações. Como a tendência de envelhecimento foi maior, a população continuou crescendo nos últimos anos.

**Menos pessoas estarão dependendo dos pais e cada adulto poderá investir mais nas suas crianças**

© 1996 - 2007 Todos os direitos reservados a Infoglobo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.